



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

O AUDIOVISUAL APLICADO AO ENSINO DE GEOGRAFIA DO BAIRRO

**Aliery Araújo Nascimento (UFCG); Bruna Talita Gonçalves de Holanda (UFCG);
Déborah Barbosa Pequeno(UFCG); Emmanuel Messias Vieira Martins (UFCG);
Gabriely Balbino de Souza (UFCG); Hildênia Karoline Freire dos Santos (UFCG);
Jamesson Ferreira Barbosa(UFCG); Jardoniél Amaro Felipe (UFCG); José
Geraldo da Costa Neto (UFCG).**

Resumo: O presente trabalho vem através de relato de experiência analisar a utilização do audiovisual como suporte metodológico ao ensino de geografia no desenvolvimento do saber geográfico e sociocognitivo. Esta experiência foi desenvolvida junto aos alunos do 9º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monte Carmelo em Campina Grande tendo como suporte os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e a ideia do trabalho com a Geografia do Bairro proposta por Aziz Ab'Saber (2001).

Palavras-chave: Audiovisual, Ensino de Geografia, Geografia do Bairro.

Introdução:

Este trabalho resulta das experiências obtidas junto ao Subprojeto Geografia do Programa Institucional de bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)¹ da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), com suas atividades sendo desenvolvidas na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monte Carmelo, localizada no bairro Pedregal, em Campina Grande.

O texto tem como objetivo analisar o uso do audiovisual e o estudo do bairro no ensino-aprendizagem de geografia com alunos do 9º ano. Tendo como base os PCNs e o estudo do bairro proposto por Ab'Saber.

¹ Coordenador - Prof. Dr. Luiz Eugênio Pereira Carvalho
Supervisor – Prof. Anderson Wagner Almeida Maia



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

É de grande importância que o aluno conheça a região onde reside, e através do audiovisual foi possível trabalhar os diversos temas propostos nos PCNs, analisando através da ótica dos alunos, que produziram materiais sobre o bairro em que a escola está inserida.

A atuação da equipe do PIBID Monte Carmelo foi marcada pela realização de oficinas em períodos do contra-turno com alunos do 9º ano. Estas oficinas vêm abordando temáticas diferentes ao longo dos últimos dois semestres (cartografia, paisagem, lugar, orientação e localização). Para nós, neste texto, cabe destacar as experiências que relacionaram a geografia do bairro e o audiovisual. O esforço feito é de contribuir com novas metodologias no desenvolvimento de temas apresentados nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Este documento ressalta a importância da inclusão de equipamentos tecnológicos no cotidiano das aulas de geografia. Assim, fundamentado também no estudo da Geografia do bairro, proposta por Aziz Ab'Saber, como possibilidade metodológica que ressalta a importância de se incentivar o aluno a construir o conhecimento sobre a região onde vive, foram planejadas atividades que integrassem esses elementos metodológicos – o uso do audiovisual e a geografia do bairro.

Este texto está dividido em três partes. A primeira delas trata da importância em se trabalhar a geografia do bairro ideia proposta por Ab'Saber em entrevista a nova escola em 2001. Na segunda parte ressaltamos a importância do uso do audiovisual em sala de aula. Por fim o relato das experiências obtidas junto ao PIBID no desenvolvimento dessas atividades, a reação dos alunos, a importância desta atividade na nossa formação e as dificuldades na realização das atividades.

2. Geografia do Bairro

Em entrevista a nova escola Ab'Saber reforça a ideia de que a “A Educação Básica deveria preocupar-se em incentivar o aluno a construir o conhecimento da região em que vive”.

“o papel do professor de Educação Básica deve ser o de incentivar os



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

alunos a construir o conhecimento da região onde vivem, desde os limites territoriais até as características geográficas, econômicas e políticas. Essas informações servirão para ele se localizar como cidadão e sempre servirão de base para qualquer estudo de espaços maiores, as chamadas macro-regiões. (AB'SABER, 2001).”

O mesmo ressalta a importância de se incentivar o aluno a construir o conhecimento sobre a região onde vive, através de oficinas de talento que são espaços didáticos onde o foco deve ser o estudo para solução de problemas regionais, propondo assim uma regionalização do ensino. É muito importante desenvolver o saber geográfico a partir da realidade local, o aluno sabendo analisar a geografia do seu bairro o mesmo irá saber no futuro como analisar outras regiões.

Podem ser utilizados os espaços informais como praças ou outros espaços no entorno da escola para auxiliar o aluno a compreender os temas trabalhados a partir da sua vivência. Tentando assim fazer com que o aluno perceba-se como parte integrante dependente e agente transformador do meio ambiente, como os PCNs colocam como sendo um dos objetivos do ensino fundamental.

3. O áudio visual em sala de aula.

É de suma importância que a escola esteja preparada para as mudanças que ocorrem na sociedade.

“Na era da globalização, em que as informações chegam de forma muito rápida por meio da televisão, do cinema, do rádio, do vídeo, do computador, o trabalho pedagógico do professor enriquecer-se-á se ele utilizar todos esses recursos para produção de um conhecimento que ajuda o aluno a compreender o mundo em que vive. (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2009, p. 263).”

O mesmo ressalta Tonini confirmando essas mudanças nas formas de se obter informação.

“Se antes os estudantes construíam seus conhecimentos principalmente a



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

partir de conteúdos provindos de instituições tradicionais consolidadas (escola, família, clubes, etc.), atualmente são outros espaços sociais que constroem conhecimentos. As culturas midiáticas, as comunidades virtuais, entre outros, são exemplos disto, sendo espaços sociais que se diferenciam dos tradicionais por seu caráter mais volátil e cambiante. Assim, a mídia é um acontecimento performativo ao buscar dar sentido a modos de pensar, de ser, de estar no mundo. (TONINI, 2011, p. 95).”

É papel do professor, preparar o aluno para saber diferenciar essas mídias como conteúdos de informação, publicidade ou mero entretenimento, trabalhando assim seu senso crítico. Lembrando que o audiovisual deve ser utilizado como um reforço metodológico que auxilia na fixação dos temas abordados dentro de sala e não como uma simples quebra de monotonia.

“A centralidade da mídia na construção do conhecimento e da formação das subjetividades tem consequências importantes para educação por gestar gêneros discursivos e comportamentais. É um acontecimento que, minando irreversivelmente as formas de aprender o mundo. Por tudo isso, é evidente que o ensino também deve ter o “pé” na mídia. Preparar as gerações jovens com instrumentos atualizados de seu próprio cotidiano é um desafio que devemos nos impor, mas com práticas que levem ao empoderamento desses jovens frente a esse mundo tão complexo. (TONINI, 2011, p. 94).”

Entre outros objetivos do ensino fundamental, os PCNs colocam que o aluno deve saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos e perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente.

4. Relatando experiências da Geografia do Bairro a partir do audiovisual.

No primeiro semestre de atividades do PIBID na escola Monte Carmelo,



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

enquanto iniciávamos os trabalhos na escola, os alunos do 9º ano finalizavam suas maquetes para apresentá-las na mostra pedagógica da escola. Esse projeto intitulado “Nosso Bairro” propôs que os alunos através de maquetes apresentassem propostas de melhorias que eles gostariam de ver no bairro. Os alunos se dedicaram bastante na confecção dessas maquetes, onde representaram praças revitalizadas, postos de saúde e outras dezenas de ideias para melhor utilizar algumas áreas do bairro que estão sem uso.

Um dos grupos decidiu gravar um vídeo trazendo a história do bairro. No vídeo os alunos além de informações como número de habitantes e localização, trouxeram também entrevistas com moradores antigos do bairro, uma representante da associação dos moradores e um funcionário da escola que também mora no bairro. Todos relataram memórias e propuseram melhorias para o bairro. Os próprios alunos elaboraram toda a pesquisa sobre o bairro e elaboraram um questionário para servi de base nas entrevistas.

Como estávamos no primeiro mês de atividades o suporte que oferecemos aos alunos no desenvolvimento dessas atividades foi ainda mais enriquecedor para nós bolsistas, pois ao tempo que realizamos essas atividades íamos aprendendo a dinâmica do bairro em que a escola está inserida. Por se tratar de um bairro já conhecido, devido à fragilidade social, vários locais do bairro não foram registrados pelos alunos, por de questão segurança.

Durante as oficinas realizadas no segundo semestre, nomeadas de reconstrução do saber geográfico escolar, atividades foram desenvolvidas com os alunos no contra-turno. Onde cada ciclo das oficinas tinha duração de duas horas, proporcionando assim que os bolsistas de iniciação a docência pudessem trabalhar de forma diferenciada os temas propostos. Todas as oficinas foram realizadas na sala de informática da escola, onde também foi utilizado o quadro de giz, mas usamos principalmente o Datashow, como ferramenta para trabalhar as imagens e vídeos relacionando-os aos temas já trabalhados através de slides preparados pelos bolsistas.

Vale ressaltar o empenho e dedicação dos alunos em desenvolver essas atividades que apesar de ocorrerem no contra turno foi muito bem recebida pelos alunos



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

que se sentiram estimulados com a forma diferenciada de ensinar e aprender geografia. E esta experiência foi ainda mais importante na formação destes bolsistas, pois assim aprendemos a preparar aulas, trabalha-las em sala e fora dela e também aprendemos a lidar com situações que fogem ao nosso controle, como ter uma aula diferente do que havia se planejado por causa de algum problema técnico. Ou saber lidar com situações como a que ocorreu durante a gravação dos vídeos, onde não seria adequado segundo os alunos filmar em determinadas partes do bairro devido problemas comuns a bairros em fragilidade social o que limitou o trabalho dos alunos que gostariam de representar no vídeo outros locais do bairro. Desta forma é possível perceber que no ensino-aprendizagem é necessário, além de conteúdos e metodologias, a integração entre professores e alunos no desenvolvimento do conhecimento.

Referências:

AB'SABER, Aziz. **A geografia do bairro**. Revista Nova Escola, São Paulo, ano 16, n.139, p. 14-16, jan./fev. 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais: geografia. Brasília, 1998.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. (org.). São Paulo: Cortez, 2007.

TONINI, Ivaine Maria. Para pensar o ensino de geografia a partir de uma cultura visual. In: REGO, N; CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCKER, N. A. (org.). **Geografia: praticas pedagógicas para o ensino médio. Volume 2** Porto Alegre: 2011. Pp. 94-95